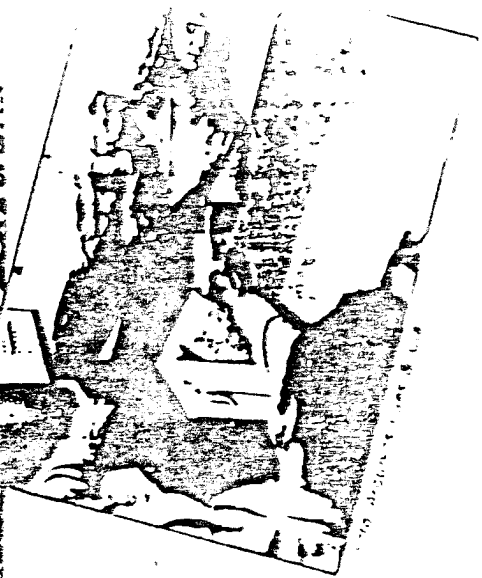
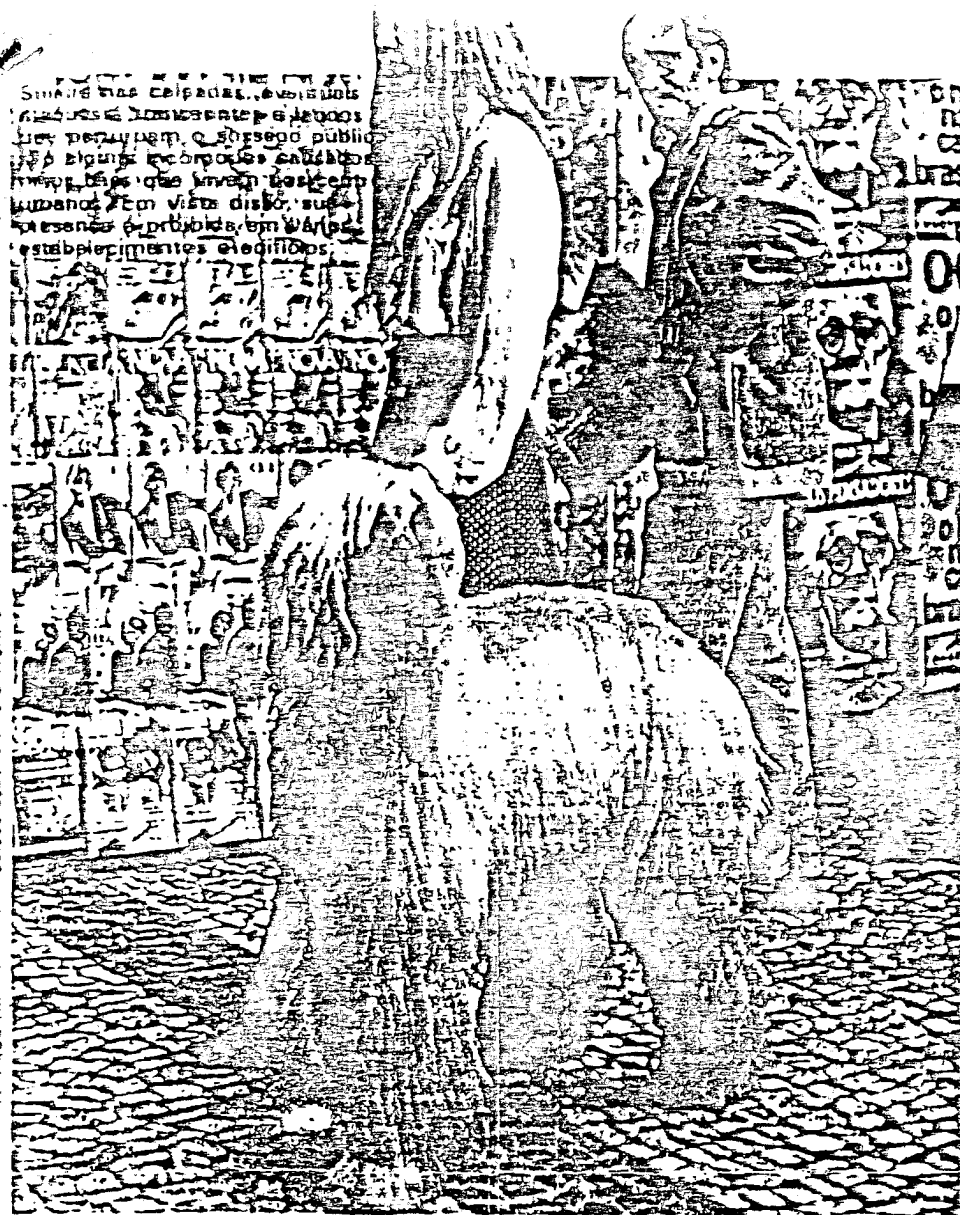




O cão na cidade: problemas mais comuns

A concentração de cães nas grandes cidades pode provocar problemas de âmbito social. Aqui, falamos sobre alguns deles, mostrando como contorná-los.

"Será que um menino de 13 anos não pode ter um animal numa cidade como São Paulo?" Com esta indagação, Jaime Daniel Leandro Rodriguez Cancela concluía a carta que enviou à redação de Cães & Cia. Uma carta breve, contendo a perplexidade de um garoto impedido de levar para seu apartamento um filhote de Poodle Miniatura que ganhara do pai. Motivo: o regulamento interno do edifício em que mora, no bairro de Santa Cecília, São Paulo, proíbe a manutenção de animais em apartamento.

O desejo de Leandro em possuir um cão encerra, na verdade, um aspecto importante da ligação de afeto que, através dos tempos, o homem desenvolveu em relação ao cão. A camaradagem entre ambos é antiga. Provável descendente do lobo, o cão passou por um processo de domesticação, envolvendo uma ampla participação em quase todas as atividades do homem, desde a caça até a divisão do alimento e da moradia.

Dentre todos os animais domésticos, o cão foi o que mais facilmente integrou-se à sociedade humana. Esta

adaptação, no entanto, não ficou livre de alguns inconvenientes, tanto para o homem quanto para o cão. Do ponto de vista deste último, não podemos nos esquecer de que sua ambientação à cidade lhe impôs certos sacrifícios. Acostumado a uma vida totalmente livre na natureza, o cão, nos centros urbanos, teve seu espaço e sua liberdade reduzidos. Para a sociedade, se foram incômodos, tais como latidos, sujeira nas calçadas, atropelos transitantes. Uma forma de diminuir os ao máximo foi criar normas proibindo a manutenção de animais em apartamento ou impedindo sua entrada em lojas e restaurantes.

Um exemplo ilustra bem de que forma o cão pode ser, ao mesmo tempo, agente de transtornos e vítima de uma condição de vida que lhe é imposta. O jornalista Anton Almeida, solteiro, ao ganhar um lindo exemplar da raça Afghanhound, no final do ano passado, não imaginava que, poucos dias depois, teria de se desfazer dele. Isto porque, morando num apartamento alugado no centro de São Paulo, e levando uma vida cheia de compromissos, Anton só podia dispensar ao cão os cuidados que as características da raça exigem para o seu bom desenvolvimento: caminhadas e trotos diários, além de escovações e limpeza da longa pelagem quando voltava do trabalho, à noite. Durante o dia, o animal ficava sozinho, preso no apartamento, chorando e latindo. A vizinhança, então, começou a reclamar. E, embora a convenção do condomínio não proibisse a permanência de cães, Anton achou que o mais sensato seria atender o pedido do proprietário do apartamento e retirar o Afghan.

Condomínio versus cães

Problema corriqueiro em praticamente todos os grandes centros urbanos do Brasil, a proibição referente a cães em condomínios parece ser uma reação da sociedade à presença